

I - A UNIVERSIDADE E OS ESTUDANTES:

Um dos pontos centrais da atuação das entidades estudantis deve ser no to cante aos problemas da Universidade, somando esforços com todos integrantes da mesma na modificação de sua política.

O que caracteriza a Universidade, no momento atual, é a baixa qualidade do ensino, os regimentos internos autoritários que impedem as decisões democráticas, as poucas verbas destinadas à educação, à pesquisa científica e tecnológica, baixos salários e um afastamento cada vez maior dos interesses e necessidades da maioria da população. Em contraposição, temos uma formação acrítica e tecnicista, formando profissionais capacitados apenas para adaptar a tecnologia importada.

Nesse sentido, o incentivo às lutas específicas de cada escola para melhoria do ensino, a realização de debates setoriais entre alunos e professores para o estabelecimento das bases da verdadeira transformação da Universidade, devem se constituir numa das preocupações centrais.

A luta conjunta de professores, funcionários e alunos pela volta dos professores cassados e expulsos, melhorias salariais, reformulação dos estatutos da Universidade, alterações curriculares e na orientação da atividade científica, são condições importantes, no processo da luta democrática, para criar as bases de uma verdadeira Universidade, realmente voltada para os interesses da maioria do povo brasileiro.

A introdução de novas e aperfeiçoadas máquinas no sistema de produção exige o desenvolvimento da técnica e da ciência, para acompanhar o influir neste processo. Embora na sociedade atual, a Universidade exerça a função primordial de reproduzir a ideologia dos setores dominantes e formar recursos humanos que apenas contribuam para manter o sistema de super-exploração da maioria dos trabalhadores, nosso dever é tentar alterar o papel da mesma, discutir projetos que a vinculem aos interesses dos setores populares, tendo bem claro que sua efetivação só ^{será} integralmente viável na medida que ou tras transformações forem efetivadas na sociedade.

A luta pela produção de uma ciência e tecnologia nacionais, voltadas para atender às exigências e necessidades da população, se coloca dentro da perspectiva da formação de quadros de cientistas e técnicos; e mais, que estes quadros lutem junto à população para que os frutos da ciência e da técnica contribuam para o progresso do país refletindo em bens para a maioria do povo, exercendo um papel importante nas necessárias transformações sociais.

Desta maneira, é fundamental o trabalho conjunto com professores e cientistas no estabelecimento das prioridades científicas, desde as pesquisas mais imediatas no campo da saúde, agronomia etc., até a pesquisa pura geradora de tecnologia.

A luta política pela democratização da sociedade e da Universidade deve ser acompanhada de mudanças na atuação universitária e na sua ligação com a comunidade. A Universidade deve ser um agente no meio, e não adaptar-se passivamente às exigências do mercado de trabalho; deve produzir ciência e tecnologia para serem incorporadas à produção, à cultura, ao lazer, no sentido de contribuir para o processo de mudanças sociais.

Por estes motivos é que é importante o estabelecimento de centros de debates sobre estes temas, de discussões conjuntas entre alunos, professores e funcionários sobre os atuais problemas e a elaboração de um projeto de Universidade que se engaje no atual processo de luta democrática em nosso país.

A volta de professores cassados, o fim da triagem ideológica a que ainda são submetidos, a democratização da Universidade, a melhoria das condições de trabalho de seus funcionários e professores, a melhoria do ensino e o desenvolvimento de pesquisas que atendem aos interesses do povo brasileiro, estão vinculadas ao avanço da luta pela anistia ampla e irrestrita, da luta por melhores condições de vida e trabalho, da luta pela liberdade de organização e expressão, pelas liberdades democráticas, na medida que a existência do atual regime impede as livres discussões e decisões.

Nós, enquanto estudantes, temos uma importante contribuição a dar nestas lutas, mediante a incorporação de parcelas cada vez mais numerosas, em cada escola e ao nível de toda Universidade, somando-nos a amplos setores da sociedade que lutam pelo mesmo fim.

II - SITUAÇÃO POLÍTICA DO PAÍS:

A situação política do país está marcada por dois aspectos fundamentais.

De um lado, o crescimento vultoso do movimento oposicionista recebendo adesões de parcelas cada vez mais numerosas e significativas da população. E o que é mais importante, a introdução objetiva do movimento operário em cena, através de lutas concretas pela reposição salarial, pela liberdade sindical e agora por aumentos salariais. A importância deste fato se deve, em primeiro lugar, à manifestação do trabalhador, há 14 anos presos aos grilhões do regime, e à ampliação de sua organização nas fábricas e sindicatos, impulsionando a luta pela liberdade sindical, que não se faz apenas pelas idéias de pessoas isoladas, mas pelo movimento amplo que passe a enfrentar as amarras da atual estrutura sindical. Em segundo lugar, representa um teste para o conjunto oposicionista, para a sua unidade que deverá permanecer e se ampliar com a crescente expressão do trabalhador, caso a democracia e a livre organização sejam realmente aceitas na prática, por todos os oposicionistas, mesmo os liberais e parcelas de empresários. Em terceiro lugar, significa um profundo golpe na política de arrocho salarial implantada pela ditadura, que tem permitido a extorsão de lucros cada vez maiores, com a super-exploração dos trabalhadores, em prol dos monopólios nacionais e multinacionais.

No momento, a unidade dos trabalhadores e o apoio decisivo de todos que lutam pelas liberdades democráticas é imprescindível para evitar retrocessos no movimento oposicionista, principalmente no movimento operário.

Ao lado desta significativa movimentação, a campanha pela anistia ampla e irrestrita ganha adeptos em todo país e consegue conquistar suas primeiras vitórias. Esta luta, que envolve parcelas de militares, movimentos femininos, liberais, estudantes e trabalhadores, tende a ganhar fôlego ao longo deste ano. A participação dos estudantes, de formas variadas, deve se constituir em ponto importante da atuação de nossas entidades. Por outro lado, com pontos convergentes com a plataforma democráticas dos setores populares, aprofundou-se a divisão e o descontentamento no seio do regime. As sucessões estaduais abriram fissuras que acirraram as contradições e choques dentro do sistema, o que leva a abertura do espaço político para que outros setores se manifestem.

A divisão do exército configurada com a dissidência do general Euler Bentes acentua a crise que se agudizou particularmente com a exoneração do general Frota.

Para as forças populares, interessadas na democratização do país, o fundamental é manter o trabalho em torno de seus programas e reivindicações democráticas e aceitar adesões de todos aqueles que se opuserem ao regime atual e verdadeiramente concordarem em assumir seus objetivos.

Acreditamos que as manifestações de militares sobre a democratização, ainda que restritas no âmbito das classes dominantes e limitadas na sua essência, contribuem para aprofundar a crise do regime e retirar a parca homogeneidade da política repressiva do mesmo e facilitam as ações crescentes dos setores populares. Isto coloca na ordem do dia uma urgente definição e atuação das forças democráticas no sentido de não abrir mão de suas reivindicações, de que as exigências dos trabalhadores de liberdade sindical e de organização de seus partidos, sejam garantidos. E esta garantia só virá com a ampliação das lutas em todo o país.

Dentro deste quadro, as eleições de novembro serão da maior importância, como forma de discussão, propaganda e organização das forças oposicionistas. Representarão sem dúvida, uma aceleração no processo de queda do regime atual, e neste sentido o engajamento dos estudantes na campanha, apoiando os candidatos de expressões democráticas e combativas, se faz necessário.

Não podemos ficar à margem do povo brasileiro e sim somarmos esforços para um NÃO plebiscitário ao regime autoritário vigente. Qualquer tentativa de dividir a oposição, que varia desde propostas de diálogo e meias reformas, até a extinção de partidos no momento atual, deve ser combatida a todo custo em favor da unidade em torno da queda do regime.

III - POR QUE LUTAMOS PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS:

A luta pela democratização do país coloca-se como prioritária no atual momento, na medida que a existência de um regime antidemocrático é que impede a livre manifestação e organização de todo povo brasileiro. Foi somente com a instalação de um poder que prende, tortura, assassina, cassa e bane da vida do país milhares de pessoas, que se

tornou possível a aplicação de uma política econômica calcada na exploração dos trabalhadores e do povo. Foi preciso o arbítrio, através de leis e atos repressivos, para se firmar o capitalismo monopolista do Estado no Brasil, com a importante particularidade de ser um capitalismo a serviço dos grandes monopólios estrangeiros e setores financeiros nacionais. Foi a forma encontrada pelos monopólios de efetivar uma política de arrocho salarial, de extração das riquezas nacionais e de exploração.

Para isto, o regime cerceou não só as liberdades dos trabalhadores, mas da maioria do povo brasileiro. Extinguiu partidos, aboliu as entidades estudantis, relegou a Constituição, instituiu o sistema de eleições indiretas, a censura nos órgãos de imprensa e impediu a participação dos setores das camadas médias, de liberais, e mesmo do empresariado nacional. Não foi possível manter um regime de defesa plena dos monopólios sem amordaçar todos os descontentes que se constituem na maioria da nação.

Por estes motivos é que a luta pela Democracia, pela Anistia ampla e irrestrita, contra prisões e torturas, pela liberdade sindical, por eleições diretas, pela livre criação de partidos, ganha força em toda sociedade e a conquista de espaço político e de garantias democráticas é que levará ao aprofundamento de luta contra os grandes grupos monopolistas, que sustentam e são sustentados pelo atual regime. A conquista do direito de greve, do desatrelamento dos Sindicatos do Ministério do Trabalho, a luta contra o arrocho salarial, despontam dentro da meta democrática, na medida que se chocam contra as leis repressivas do atual regime.

Nós, enquanto estudantes, devemos somar forças com todos os setores da sociedade na luta pela democracia. É preciso entendermos que a qualidade do ensino, as corrupções, os regimentos internos castrativos e anti-democráticos das Universidades, o 477,0228, as poucas verbas para a educação são consequências diretas do alijamento da população dos processos decisórios. Neste sentido, a luta pelas liberdades democráticas é um móvel fundamental dos estudantes que sofrem as consequências do regime, não só como elemento geral da sociedade, mas também na condição específica.

IV - A LUTA PELA ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE:

A luta pela convocação da Assembléia Constituinte tem basicamente três significados para nós, que a colocamos como uma das questões prioritárias.

A necessidade de uma Constituinte que contenha as reivindicações e os anseios democráticos dos trabalhadores, que garanta a liberdade de expressão e organização na defesa de seus interesses se faz urgente no atual momento.

Por outro lado, lutar pela Constituinte significa a negação do atual regime, com todas as suas leis e atos de arbítrio. É a Constituinte que queremos e lutamos, precedida de anistia ampla e irrestrita, de liberdade de organização partidária, de abolição das leis de exceção e do restabelecimento pleno da democracia, se constitui em fator impulsionador destas bandeiras e auxilia a organização dos setores populares no combate contra o regime atual, colocando a perspectiva clara de que Constituinte o povo deseja, de modo a inviabilizar a convocação de um simulacro de Constituinte pelo governo, sem as prerrogativas exigidas. Esta luta tem a função de propagandear a liberdade que queremos e a Constituinte que desejamos.

Por último, significa uma alternativa futura de poder, na medida que substituirá o atual regime, garantindo maiores liberdades para o povo. E quanto mais esta batalha for travada, maior será a garantia das reivindicações populares serem conseguidas e maiores as condições objetivas de se conquistar passos efetivos na democratização da sociedade.

UNIÃO E TRABALHO